



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: F. S. N.

SEXO: (X) M () F

IDADE: 19 anos

COMUNIDADE: Volta do Angico – Canarana/BA

PROFISSÃO: Agricultor

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 54min e 38seg

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Eh...seu nome?

PART: F. S. N..

DOC: F. S. N.?

PART: Isso!

DOC: Data de nascimento?

PART: Vinte e três...do doze de dois mil e três.

DOC: O endereço?

PART: Volta do Angico.

DOC: Telefone?

PART: Sei não.

DOC: Ocupação...trabalho? Agricultura?

PART: Nenhum dos dois.

DOC: Pessoas com quem mora?

PART: Meu pai?!

DOC: Pode ser!

PART: ***...e ***.

DOC: Eh...grau de escolaridade...estudou até que série?

PART: Sexto.

DOC: Sexto?

PART: Sétimo.

DOC: Sétimo?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Oitavo.

DOC: Oitavo?

PART: E o nono.

DOC: Nono...no caso, tu estuda essas quatro série de uma vez?!

PART: Dó EJA.

DOC: PROEEJA?

PART: Do EJA!

DOC: Ah. Escolas que estudou...sempre pública né?!

PART: Hum?

DOC: Escolas que estudou é pública?

PART: É.

DOC: Cidades...os município que tu já morô?

PART: *Munincípio?*

DOC: Cidades assim...outro Estado conta também.

PART: Mina...Minas Gerais.

DOC: E?

PART: Só.

DOC: Quanto tempo tu morou lá?

PART: Dois...dois ano.

DOC: Número de irmãos?

PART: Número?

DOC: Tanto de irmão...quantidade?

PART: Eh...cinco.

DOC: Eh...grau de escolaridade deles?

PART: {Estuda?}

DOC: Ensino médio...ensino fundamental?

PART: Ih...agora aí eu num sei.

DOC: Nome do pai? Completo no caso...

PART: Moço, nome intêro do meu pai eu num sei não...ô...completo eu num sei não.

DOC: Só o *primero*.

PART: Ro... *** ...Ro... ***.

DOC: Nome da mãe?

PART: ***.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: É...o grau de escolaridade do teu pai? Estudou até que série?

PART: É o *afabeto*...

DOC: A cartilha também no caso né?

PART: Hum?

DOC: A cartilha também né?

PART: ...{Hum}

DOC: A ocupação dele? Trabalha com o quê?

PART: *Pedêro*.

DOC: Pedreiro?

PART: ...

DOC: Naturalidade...tu nasceu aonde?

PART: {São Paulo}...nasceu in São *Palo*.

DOC: Sabia não...eh...e o grau de escolaridade de tua mãe?

PART: Foi aqui...*tecêro* ano.

DOC: Terceiro ano do ensino fundamental? Ensino médio?

PART: Foi.

DOC: Ensino médio?

PART: Foi...*tecêro* ano ela parô de estudá no *tecêro* ano.

DOC: Do CRB?

PART: Aqui na Volta do...aqui na escola ININT.

DOC: Hum...nasceu aonde também?

PART: Irecê.

DOC: Irecê. Trabalha com?

PART: Trabaia de *faxinêra*.

DOC: Prontíu, falta agora essas outras aqui ó. Agora é da sua vida mesmo, entendeu?!

PART: Vixi.

DOC: É simples...eh...há quanto tempo você mora nessas...nessa comunidade?

PART: *Rapaiz* essa daí hum... *rapaiz*... agora aí enganchô...enganchô agora.

DOC: {*Documentador ri*} A gente pula...tu gosta de morar aqui?

PART: Gosto, isso aí eu gosto.

DOC: Por que você escolheu morar aqui nessa comunidade?

PART: Porque aqui é um lugazin sussegado...em paz...só isso mermo.

DOC: Como era essa comunidade quando tu mudou pra cá?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: *Rapaiz*, aí agora eu num lembro não.

DOC: Eh...em que...em que outros lugares tu já morou?

PART: Assim...já morei num...num...in {Argiale} só e in...

DOC: Minas.

PART: Minas...Minas.

DOC: Como era lá comparado com esse lugar aqui? Era melhor? Pior? Desenvolvido?

PART: Não...pá compará os dois lá era mais melhó.

DOC: Eh...porque assim?

PART: Por que lá tinha mais serviço...era mais divertido, mas era só isso mermo.

DOC: Eh...nde você preferia morar, lá ou aqui?

PART: Preferia morá lá.

DOC: Lá?

PART: Hum!

DOC: Você conhece seus vizinhos?

PART: *Rapaiz*...conheço aqui um bucado.

DOC: {*Documentador ri*}

PART: Agora ninguém num sabe o nome.

DOC: {*Documentador ri*}O que essa comunidade tem de diferente das outras? De Lagoa do Zeca, Brejinho, Mato Verde, Lajes dos Mirandas.

PART: *Rapaiz*, aqui...esse lugarzin aqui...a diferença é que aqui...pra mim é uma coisa só.

DOC: Aqui costuma haver festa?

PART: É *mei* acostumado.

DOC: Que tipo de festas?

PART: Várias...eu num sei nem explicar.

DOC: Eh...existe algum lugar aqui na comunidade onde as pessoas costumam se reunir?

PART: ...

DOC: Se tem algum lugar aqui que às pessoas costumam se reunir pra se divertir, se encontrar na verdade?

PART: Tem sim.

DOC: Onde é esses locais?

PART: Os bar...campo...campo...na *ingreja*.

DOC: É, a igreja né...eh...você é... que tipo de religião é a sua, você tem alguma religião?

PART: Quê?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Religião.

PART: De quê?

DOC: Se você é evangélico...se é católico...?

PART: Num tenho não...tenho religião não.

DOC: As pessoas se ajudam por aqui?

PART: Ajuda sim...ni *agumas* coisas ni outras não, mas ajuda.

DOC: Nas quais assim elas ajudam?

PART: Na parte assim de alimento...essas coisa assim ajuda assim.

DOC: Quando tem alguém passando necessidade né?

PART: É.

DOC: Como é que eles fazem? Arrecadam? Entregam?

PART: Entrega.

DOC: Se você precisar de ajuda, a quem você recorre?

PART: Moço, eu não vou menti uma pessoa sozinha desse lugá...minha *madinha*.

DOC: Quem é?

PART: *Emíla*.

DOC: Emília?

PART: É, a mãe de Kauan.

DOC: Porque assim?

PART: Por que ela me ajuda assim...me ajuda quando eu preciso ela num faz cara fêa...ela ajeita...se num tivé ela corre atrás e me ajeita.

DOC: Ela é como se fosse uma mãe para você?!

PART: É!

DOC: E se você ficar doente, quem você pode pedir ajuda?

PART: *Meramente* a Deus e a minha mãe.

DOC: Sua mãe né?

PART: ...

DOC: Eh...com quais pessoas você tem mais contato?

PART: Contato assim...como assim?

DOC: Conversar, sair, se divertir, passear...

PART: *Rapaiz*...tem várias aí...tem Kauan...Tico...Wendeso vários aí pessoa que *sao* com eles.

DOC: Já aconteceu alguma coisa nessa comunidade que fez você pensar em ir embora?

PART: Não.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: E hoje tem alguma comunidade que você gostaria de ir morar...um outro lugar?

PART: Tem...lá no Agiado.

DOC: Por quais motivos assim?

PART: Motivo que a *maoria* de minhas famiá mora tudo lá...meus tio...meus primo...minhas prima tudo só.

DOC: Agora nós vamos falar da sua infância, é...como foi a sua infância?

PART: Antes ou depois?

DOC: Antes.

PART: *Mía infância* era só *brincano...atentano...correno* na lama.

DOC: {*Documentador ri*} Você pode contar um pouco assim do que você fazia?

PART: Fazia o quê...como assim?

DOC: Fazia na infância.

PART: Assim na *infança* fazia...fazia brinquedo...fazia arapuca...atentava e pegava passarin.

DOC: Fiquei curioso. O que é uma arapuca?

PART: O que é uma arapuca?

DOC: Sim.

PART: Arapuca é uma armadilha asssim que você faz com *madêra* pá pegá passsarín.

DOC: Como é que faz pra armar ela?

PART: Você...você faz ela é tipo uma...uma casinha faz ela aí cê vai caça um gancho e amarra uma fitinha, bota uma varetinha assim no *mei* do gancho e bota um pauzin atravessado e botas {as}.

DOC: {*Documentador ri*} E o quê que a gente utiliza embaixo pra atrair o passarinho?

PART: Milho...ração de passarín...na verdade mermo é milho só...pisado.

DOC: Tu brincava na rua ou dentro de casa assim?

PART: Brinacava dentro de casa...na rua...no mei dos mato.

DOC: Do que vocês brincavam?

PART: Moço aí tem um bocado [de coisa], brincava de baleado...de esconde-esconde...de *banderinha* estorô...de bola.

DOC: Explica aí como é que é brincar de bandeirinha estourou.

PART: *Rapaiz*, bandeirinha estourô bota um grupo de um lado um grupo no *oto* e faz uma linha no *mei* e bota uma *sandaia* do lado qualqué coisa...uma *sandaia*...um vaso de um lado e do *oto* aí o grupo de lá e o grupo de cá tem que tentá pegá a sandáia pá...pá depois *vota po* mermo lugá.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: E assim como era os seus pais assim, eles eram bravos?

PART: *Rapaiz...era não ainda é. {informante ri}*

DOC: {*Documentador ri*} Você tinha horário para chegar em casa?

PART: Tinha...antes tinha.

DOC: Qual horário?

PART: O horário certo mermo deu chegá era antes...antes...era sete horas coisa assim...sete hora tinha que tá *dento* de casa.

DOC: Hum-hum.

PART: Só.

DOC: E tinha alguma tradição de família?

PART: Como assim {era assim}?

DOC: Tradição, Festa de Reis eh...?

PART: Hum-hum,essas coisas aí não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: Você foi para a escola nessa mesma cidade?

PART: Aqui?

DOC: Sim.

PART: Fui.

DOC: E como é a escola?

PART: *Rapaiz...escola...a escola é um lugarzin assim que a pessoa se sente mais à vontade, é bom pá pessoa distraí...conhecê os amigos só.*

DOC: Você sempre estudou nessa mesma escola ou teve outra?

PART: Teve outra lá ni Minas.

DOC: Minas?

PART: Sim, mas o nome dela que eu num lembro.

DOC: Hum...tu gosta de...de...você gostava de ir para a escola?

PART: *Rapaiz*, gostar eu gostava, mas tinha uma fase aí que eu num fui não.

DOC: Hum.

PART: Mas eu gosto.

DOC: Tem algum professor que te marcou, que se lembra, que cê gosta?

PART: Todos.

DOC: Todos né?!



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Todos cinco professô!

DOC: Cinco? Pode citar os nomes deles? Cê lembra?

PART: Tóin...Ramundo...Miquele...Kelly...Binho e Joel.

DOC: Até que série você estudou?

PART: A série? Até agora?

DOC: Ham.

PART: Fui até no sétimo só...as aula parô.

DOC: Você acha que a escola fornece tudo aquilo que uma pessoa precisa é...pra encontrar emprego?

PART: Fornece.

DOC: Por quê?

PART: *Primeramente* que é o...os estudo...*primeiramente* os estudo e o foco da pessoa tem que tê pá...pá ajudá né.

DOC: Bom...enquanto ainda era criança você costumava vim pra cidades vizinhas? Pra outras cidades?

PART: Gostava...gostava.

DOC: Pra onde assim?

PART: Só aqui *dento* assim...aqui *dento* aqui no Lagiado...Belo Campo só.

DOC: Você ia para fazer o quê?

PART: Passeá...dormi...dormi de um dia *po oto*.

DOC: Hum-hum.

PART: Esses dois lugá.

DOC: Que roupas você gosta de usar? Ou gostava de usar quando criança?

PART: Moço, roupa aí agora eu num lembro não eu usava tudo...todo tipo de *rôpa*...era preta...vermelha...toda cor.

DOC: E que tipo de corte de cabelo você usava?

PART: Antes era só cabeça pelada...é.

DOC: Agora nós vamos para a parte da família. Você tem irmãos?

PART: Tenho.

DOC: Tem mais irmãos homens ou meninas?

PART: Mais irmãos *home*. São quase...são três *primeramente* eu...eu...Wandsó e Guilherme.

DOC: E as meninas?

PART: Duas meninas só. É *Sabina* e Nicole.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Quantos anos eles tem, tu lembra?

PART: Rapaz, Nicole tem onze...*Sabina catóze...Guilherme* dizemove...*é* dizemove...Wandsó tem cinco é isso.

DOC: E tu?

PART: Dizesseis.

DOC: Onde seus pais nasceram?

PART: Mainha...minha mãe nasceu em...nasceu ni Irecê...meu pai nasceu ni São Paulo, mas num sei o hospital.

DOC: E seus avós, eles nasceram a onde?

PART: Rapaz, aí agora eu num sei que eu nunca fiz a pergunta...a pergunta a eles.

DOC: Quantos anos seus pais tem?

PART: Lembo não.

DOC: Lembra não.?

PART: Não.

DOC: E quando os teus pais vieram pra cá, tu sabe?

PART: Não!

DOC: E você sabe por que que eles vieram pra cá?

PART: Rapaz, aí agora num sei nem explicá.

DOC: E o resto da família, assim os tios, os primos, eles também vivem aqui na comunidade?

PART: Nessa comunidade?

DOC: Sim.

PART: Não.

DOC: Eles moram aonde?

PART: Uns mora ali no Lagiado...outros mora no Belo Campo...outros mora no São Paulo só.

DOC: Hum-hum. Eh...eles...eh...cê tem contato com eles sempre?

PART: Moço, eu tinha contato com minha tia, mas tenho mais não.

DOC: Cê é casado?

PART: Não.

DOC: Tem filhos?

PART: Não.

DOC: E com quem você mora?

PART: Meu pai e minha mãe, que é *** e ***.

DOC: Como é a vida em aqui em família na comunidade, cê gosta de sua família?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Gosto!

DOC: É muito diferente aqui o local de quando você era criança para o tempo de hoje?

PART: O local?

DOC: Sim. A comunidade mudou alguma coisa?

PART: Mudô

DOC: Em que partes assim?

PART: Assim...nas partes assim...parte que tô falando assim é por que aqui...mudô assim na parte, mudô por que...só o que foi que mudô aqui foi o quê? Mudô aquela *quada* ali só tem isso só...acho que o que mudô foi aquela *quada* que colocou ali que ficou mais divertido.

DOC: Algumas casas aumentou né?

PART: É.

DOC: Eh...Muitas pessoas falam hoje em dia que às crianças de hoje são mal-educadas. O que você acha disso?

PART: *Rapaiz*, eu num vou menti não...é verdade. Primeramente eu vou citá logo o meu nome eu mesmo sou *mei* desaforado e agora eu vejo... eu vejo um bocado *tamém* de... assim de pessoa do meu top que é *mei* assim desaforada.

DOC: Mas você não é mais criança no caso. Das criancinha no caso.

PART: Meu irmão mesmo o mais novo...Ave Maria...falta me batê.

DOC: Se você pudesse dá um conselho para os jovens de hoje em dia...

PART: Se eu pudesse?

DOC: Dá um conselho...

PART: Acho que depende do que eles tiver pensando em fazê aí é a hora do cara pensá de dá conselho.

DOC: Sobre às festas, bebidas, envolvimento com drogas...

PART: Agora aí meu *consei* é falá...meu *consei*: moço, num vai caí nessa *bestaje* não de envolvê com essas coisa porque num tem futuro nenhum. Bebida...eh...tem aquela hora que o cara bebe fica *mei* nojento que o cara que dá um *consei po* caba ficá *queto* deixá de cachaçada nojenta acho que é o...é o que eu posso fazê.

DOC: Você acha que as crianças de hoje elas têm menos respeito com os adultos?

PART: Tem.

DOC: Caso que antigamente a gente respeitava mais, os mais velhos, né...?

PART: Era. Acho que dá *maoria* da...de...da...assim de nós que é mais já é adolescente a gente respeita os mais véi ainda agora esses menino mais novo num tá olhando pra nada não. O que



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

vim aí eles solta.

DOC: No passado assim, antigamente é... o que acontecia era que as mulher ficavam em casa é...pra cuidar dos afazeres domésticos e da família. E hoje isso mudou?

PART: Mudô... mudoô assim ni algumas partes né?!

DOC: No caso elas já trabalham fora já né?!

PART: É!

DOC: Que tipo de trabalho elas fazem?

PART: Moço, tem vários *trabaio* que ela *trabaia...trabaia* assim vendeno...vendeno assim calçado...rôpas...essas coisa assim.

DOC: Na sua casa, os homens ajudam a cuidar da casa?

PART: Eu...eu aqui mermo aqui ajudo, mas a *maoria* dos *home*...alguns sim, alguns não, mas eu aqui mesmo eu ajudo é minha casa...minhas *famía*.

DOC: O que você acha de um homem ficar em casa pra cuidar dos filhos?

PART: Moço, num acho muito legal não.

DOC: Tá certo. E agora nós vamos falar sobre o trabalho, o que você faz né. Você trabalha aqui por perto?

PART: Vez em quando eu trabalho aqui.

DOC: Como você faz para chegar até o local onde você trabalha?

PART: Que eu faço? Agora aí não tem jeito de pé né...na perna...à vezes acha uma carona...acha quem leva, mas na verdade mesmo é...é nas pé.

DOC: Tá certo. Quais os meios de transportes que você utiliza quando aparece então?

PART: Num entendi.

DOC: Quais os meios de trabalho assim...ô...de transporte que tu..tu...você usa pra ir até o trabalho quando você acha no caso então?

PART: Pra mim ir?

DOC: Ham!

PART: Moto...só.

DOC: O que você faz assim...do trabalho?

PART: Moço, tem vários serviço tem assim...tem hora que é um dia de...de...de servente...tem ota hora que é capinando.

DOC: E assim vai, né?

PART: É.

DOC: Faz tempo que você trabalha nesse serviço?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Rapaz...é porque assim não tem como o *caba* explicá por que de vez em quando o *caba* arruma um serviço...aí não tem como o *caba* explicá, mas acho que só tem esse serviço pro cara fazê aqui mermo é capiná...ser servente...

DOC: E você gosta do seu serviço?

PART: Gosto desses dois.

DOC: Você se sente reconhecido no trabalho?

PART: Se sinto...sinto...sente.

DOC: Você pretende alcançar um outro cargo, não?

PART: Eu queria...pretendo também.

DOC: O que você almeja no seu trabalho? Onde você quer chegar no seu trabalho?

PART: Rapaz...chegá no...não sei nem como explicá.

DOC: Então qual a profissão dos seus sonhos?

PART: Deu ser?

DOC: Sim.

PART: Meu sonho era ser mestre de obra.

DOC: Mestre de obra né?!

PART: É.

DOC: Então se você ganhasse na Mega Sena, o que você faria com o dinheiro?

PART: Rapaz, eu ia doá pra quem tava precisando.

DOC: Todo?

PART: Assim...alguns...a metade pra quem tava precisando e a metade pra mim. É isso que ia fazê.

DOC: Às pessoas devem continuar trabalhando mesmo elas tendo muito dinheiro?

PART: Deve, eu acho que sim né?!

DOC: Por quais motivos?

PART: Rapaz, agora aí num sei não.

DOC: Você sabe cozinhar?

PART: Sei.

DOC: Que tipo de prato?

PART: Os tipo de prato? Sabê cozinhá eu sei só não sei os tipo de prato...sei cuzinhá.

DOC: Sabe cozinhar feijão? Arroz?

PART: De *fêjão* até *abrobá* eu sei.

DOC: Como é que faz para cozinhar um feijão?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: [Pri]Meramente o *fêjão*...a pessoa bota o *fêjão*...assim, a *maoria* dos povo não coloca o *fêjão* pra ficá de *môi* não, mas eu coloco. Primêramente lavo ele primêro...depois deixa de *môi* aí cato ele que agora em diante não acho *fêjão* pá catá mais não, mas alguns vem pá catá sabe?! A gente bota pá catá primêro...lava ele depôs deixa de *môi* aí cê vai pôe na panela...põe um pouco de água e bota pá...no fogo.

DOC: E nas horas de lazer, assim, o que você costuma fazer nas horas vagas?

PART: Rapaz, assim eu gosto de ficá tipo den´de casa...*ssistindo* televisão...ôvindo uma *musguinha* só.

DOC: Você acha que essa comunidade ela tem boas opções de lazer?

PART: Tem...assim pra mim mesmo tem.

DOC: Quais assim?

PART: Por que a pessoa assim...num tem o que *trapaiá* a pessoa...ficá assim de boa da gente...num tem muito essas zuada é só pá dizê isso.

DOC: A maioria dos seus amigos eles moram aqui na comunidade?

PART: Maoria?

DOC: Sim.

PART: Mora.

DOC: Cê pode citar o nome de uns cinco?

PART: Rapaz, primêramente eu vou colocá o nome ***... ***... ***...os três... ***... ***...você mermo... ***. Aí tem um bocado aí véi.

DOC: Cê tem alguma atividade assim de recreação? Em grupo ou particular?

PART: Rapaz, em particulá...tem em particulá só. Assim atividade...como que é atividade?

DOC: De lazer, pra brincar no caso...pra se divertir.

PART: Tem...tem, atividade assim eh...atividade que você fala num...num é...é brincar né?

DOC: Qualquer coisa que faça você se divertir.

PART: Minha atividade sozinha que...na hora do lazê só é jogá um bolinha e é em grupo né.

DOC: É.

PART: Só *ota* coisa eu num tenho *mai* o que fazê não.

DOC: E quais são os seus amigos mais antigos?

PART: Ixii, mais antigo aqui [menino] ele já...ele já se foi já. E esses três menino qu´eu falei qu´era Gilmar...José e esses aí tudo.

DOC: Você disse que um já se foi, quem foi esse?

PART: O Rodrigo.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Ele era da sua mesma idade? Mais velho?

PART: Mais velho..era *mai* velho do que eu.

DOC: Qual foi a causa assim da morte dele?

PART: Rapaz, eu num sei nem explicar viu que foi várias pessoas..eh...explicando como é que foi essa...essa...esse acidente aí o cara fica *mei* em dúvida como é que foi e eu num...num corri atrás pra saber a certeza da...do acidente dele não.

DOC: Foi acidente né?

PART: Foi, mas foi grave viu.

DOC: E do colégio assim, você tem contato com alguém do colégio?

PART: Tem...tem uns [bem]...bocado aí né num vô nem...num vô citá os nome desses...desses bocado aí que tem vários.

DOC: Você costuma viajar?

PART: Não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: E pra quais lugares assim, você já viajou?

PART: Rapaz, lugá qu'eu viajei foi só um lugá sozin queu ainda gostaria de voltá pra lá ainda de novo...foi Minas Gerais.

DOC: Tem algum outro lugar assim que você gostaria de conhecer?

PART: [Moço], tem vários lugá...lugá que eu nunca conheci citá aqui um lugá aqui...Minas Gerais...oh...São Paulo...Barreiras e vários daí em diante.

DOC: Então vamos falar do município agora, você gosta de morar nesse município agora nessa comunidade?

PART: Gosto.

DOC: Por que?

PART: Assim po'que é um lugázin assim sossegado bom da pessoa pegá amizade...eh...num tem muitcha nojêra só isso mesmo que eu acho né.

DOC: O que você acha que...que diferencia essa cidade tanto com às coisas boas, quanto com às coisa ruim?

PART: Num sei...num sei explicá.

DOC: O que tem de bom aqui nessa comunidade, nessa cidade Canarana, em tudo no geral?

PART: Moço, de bom mermo que tem assim...de bom aqui como assim?

DOC: Coisas boas, que você considera que seja bom pra cidade.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Vamo supô o hospital...*farmáça*.

DOC: E o que tem de ruim na cidade?

PART: Vixe, aí agora aí nem sei...nem sei explicá tem de ruim na cidade [né].

DOC: O que você acha que diferencia os moradores daqui dessa comunidade?

PART: Num sei também.

DOC: Olhando para mim, você diria que eu sou o quê?

PART: Assim em qual...em qual questão?

DOC: Como pessoa.

PART: Rapaz, ININT eu num...eu num sei explicá não.

DOC: Você acha que eu sou uma pessoa legal?

PART: Demais...essa parte aí você é gente boa...*tranquilo*.

DOC: Como?

PART: *Tanquilo*.

DOC: Eu entendi funckeiro {documentador ri}.

PART: Não...é tranquilo...tranquilo.

DOC: O que você mais gosta aqui nesse município?

PART: [Que eu] mais gosto?

DOC: Sim.

PART: Rapaz...tem várias coisa que eu gosto aqui assim nesse municípo.

DOC: O que você não gosta aqui nessa comunidade?

PART: Acho que nem tem aqui véi pra mim eu digo que num tem não o que eu num gostá aqui não.

DOC: Você já foi assaltado?

PART: Não...graça a Deus não.

DOC: Que você acha desses jovens que...eh...entre aspas esculhambam a comunidade com moto?

PART: Qu'eu acho?

DOC: Sim.

PART: Moço, pra mim eu acho que é uma falta de respeito num...considera o lugá da pessoa só é isso.

DOC: O que você acha que a prefeitura deveria fazer pra que isso não acontecesse mais?

PART: [Moço] eu aí num...agora aí eu nem sei explicá po'que aqui a *maoria* dos *jove* aqui [ININT] de todo jeito de mota.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Você acha que colocar quebra-molas resolveria alguma coisa?

PART: *Agumas* parte ajudava muitcho.

DOC: Pras pessoas que não vivem na cidade, como você acha que...retomando aqui, passou um transporte ali tava eh...atrapalhando aqui. Eh...pras pessoas que não vivem aqui nesse município, o que você que eles imagine o que seja esse lugar?

PART: Como é que é aí? Num entendi.

DOC: Bom...o que você acha do pessoal de fora pensa que é aqui essa comunidade?

PART: O que pensa aqui da comunidade?

DOC: Ham.

PART: O povo tem esse ditado de chamá aqui roça né.

DOC: Ham-ham.

PART: É os de fora...

DOC: Pensa que aqui é ruim...

PART: ...É ruim...é isso que eles acha...só...eu acho que só.

DOC: Então qual é a imagem que o pessoal de fora tem dessa comunidade?

PART: [Imagem]...aí eu num...nem sei...eu num sei explicá não.

DOC: Tá bom. Você disse que já foi para Minas Gerais né?

PART: Já sim.

DOC: Quando você foi pra esses lugares, às pessoas percebiam que você era daqui?

PART: Percebia.

DOC: Como é que eles percebiam?

PART: Assim...cê chegava assim na pessoa perguntava d'onde a pessoa era...se era de lá mesmo não aí só.

DOC: Quando você conhece alguém, você percebe que a pessoa não é daqui do município?

PART: Percebo não...assim uns...uns eu percebo *otos* não.

DOC: E assim como você percebe?

PART: Assim acho que...num sei se é por caso do...do modo de deles tratá a pessoa...de falá...de conversá [ININT] q'ueu percebo.

DOC: Cê citou no modo de falar né...é um modo diferente?

PART: É.

DOC: Quando você ouve uma pessoa falando, por exemplo, você percebe que ela é de fora pelo sotaque?

PART: Falado assim *marromeno* o quê?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Conversando. O baiano tem uma forma de falar né?

PART: É.

DOC: Já o mineiro tem outra, o paulista tem outra, é os cariocas tem outra, sotaque é isso é outra forma de falar, então quando você conhece alguém, você percebe que ela é de fora pelo sotaque?

PART: [Ra]paz...conheço...conheço.

DOC: Qual o sotaque do Brasil assim que você mais gosta?

PART: Rapaz, eu mermo...eu acho que eu mermo só gosto do meu mermo...do nosso mermo.

DOC: Do baiano?!

PART: Do baiano.

DOC: Do nordestino na verdade.

PART: É.

DOC: E tem algum assim que se irrita, que você num gosta?

PART: Nenhum.

DOC: Nenhum, né. Como é que o gaúcho, um carioca, um mineiro, caipira falam..eh...como é que eles falam? Como é que é um mineiro falano?

PART: Rapaz, ni Minas eu posso até...até sabê agora esses *oto* aí.

DOC: Como é? Imita o mineiro falando aí.

PART: Rapaz, o minêro fala “uai”...“uai sô” “tá bão” desse...desse jeito aí.

DOC: E um paulista falando?

PART: Eu nunca peguei falando...nunca nem vi falando.

DOC: E um caipira falando? Como é que ele fala?

PART: Pior ainda...eu num sei.

DOC: Aqui na cidade, tem muita gente de fora?

PART: Na cidade?

DOC: Sim.

PART: Tem, mas eu num vou citá o nome po'que tá chegando mais gente num tem como o cara explicá, mas que tem...tem.

DOC: De onde vem a maioria dessas pessoas?

PART: De Irecê...São Paulo...Barreiras...Minas né... só.

DOC: E como é que as pessoas falam aqui na comunidade?

PART: Assim, a fala?

DOC: Sim.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Rapaz...eu sei lá [ININT]. Aqui na comunidade é a merma coisa que a gente conversa...conversa e tal só...acho que daqui eu num sei nem explicá a fala desse povo daqui.

DOC: Você gosta de forró?

PART: [Ra]paz...forró? Assim qual motivo...assim qual forró?

DOC: Música...música

PART: Várias...várias música eu gosto.

DOC: Quais os cantores você mais escuta?

PART: Rapaz, os mais cantores que eu uso...que eu escuto é Unha Pintada. Assim nome do cantô?

DOC: Não pode falar a banda mesmo.

PART: Ah onme do cantô eu num sei, mas banda eu sei. Unha Pintada...eh...Tierry...Boyzin daí pra frente.

DOC: É nós estamos em Volta do Angico, uma comunidade quilombola né?

PART: É.

DOC: Você sabe por que, o porquê dessa comunidade ser quilombola?

PART: Não, assim já vi falá, *mai* eu num lembro *mar* não assim...

DOC: Hum.

PART: O por quê que aqui chama daqui de quilombola.

DOC: Eh...você sabe alguma coisa de capoeira?

PART: Rapaz, eu já...eu já...eu já...eu participei, mas eu num...nem me lembro mais.

DOC: Tá certo. Olha o roteiro de perguntas e questionamentos já se encerrou, eu vou ler o termo de consentimento livre, esclarecido pra você escutar a leitura e vê se você aprova. Aqui esse espaço corresponde ao seu nome, aí no caso Felipe Nascimento da Silva né. Eu vou ler aqui. “Eu Felipe Nascimento da Silva, declaro que consentido em ter gravado minha conversa como parte do projeto acima identificado, desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Em parceria com o Projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS, estou ciente que a gravação será transcrita disponibilizada na internet para o desenvolvimento de estudos acadêmicos, entendo que essa gravação é idônea e que meus dados pessoais não serão tornados públicos na divulgação desses resultados da pesquisa”. Cê consente o, esse termo, cê confirma esse termo ?

PART: Confirmo.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Pronto. Então está encerrada a gravação, agradeço pela sua participação, fico grato e em nome de toda a universidade lhe agradeço por ter disponibilizado esse tempo e fico feliz por tê-lo ajudado.

PART: Brigado.